

CLIPPING CIEVS FRONTEIRA PONTA PORÃ - MS

Clipping nº **09**
De 07 a 13/03/2022

Com o objetivo de aprimorar a capacidade de alerta e resposta às emergências em Saúde Pública, o CIEVS-Fronteira Ponta Porã - Mato Grosso do Sul realiza busca ativa e confirmação de rumores veiculados por plataformas e mídias nacionais e internacionais.

Componentes do sistema de alerta e resposta precoce (Early Warning and Response - EWAR) - INTELIGÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA - Vigilância Baseada em Indicadores e Vigilância Baseada em Eventos.



Contato CIEVS

(67) **99936-9550** (24 HORAS, 365 DIAS/ANO)

E-mail: cievsfronteirapp@gmail.com

**708 ALERTAS DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA
NO MUNDO SEMANA PASSADA.**



FONTES:

Healthmap.Org, EIOS - The Epidemic Intelligence from Opens Sources Platform e Outbreak News Todaw. Promed.org, CONASS-Brasil, Mídias brasileiras e SES -MS.

RUMORES INTERNACIONAIS

INFESTAÇÃO DE RATOS CAUSA PRIMEIRO SURTO DE HANTAVÍRUS EM WASHINGTON, DC

A infestação de ratos em Washington, DC causou o primeiro surto de hantavírus na capital dos Estados Unidos. Um novo relatório de saúde na sexta-feira, 4 de março, mostrou que duas pessoas contraíram o vírus dos ratos. As duas vítimas sofreram doenças hemorrágicas e respiratórias mortais.

O hantavírus foi identificado pela primeira vez na Coreia do Sul e pode ser adquirido de roedores e camundongos - que podem ser passados para humanos; como um dos muitos casos de doenças zoonóticas ou a transferência de doenças infecciosas de animais para humanos.

O surto de hantavírus em Washington, DC é uma indicação da crescente disseminação do vírus em todo o país. Desde 1993, os EUA incorreram em cerca de 400 casos relatados de hantavírus, de acordo com o Departamento de Saúde de Dakota do Sul. De acordo com o Public Health Insider, também houve um caso recente da infecção em King County, Washington, em dezembro de 2021. Isso reacende o primeiro surto de hantavírus em Washington, DC. O novo caso indica que o vírus se espalhou potencialmente do leste dos EUA para o noroeste do Pacífico.



FONTE

<https://www.natureworldnews.com/articles/49759/20220306/rat-infestation-causes-first-outbreak-hantavirus-washington-dc.htm>

GRIFE AVIÁRIA (66): AMERICAS (EUA) REBANHOS MISTO, HPAI H5N1

1. Red River Farm Network está relatando que a gripe aviária altamente patogênica (HPAI) foi encontrada em Dakota do Sul. Todas as aves deste bando comercial serão destruídas. A confirmação veio de um rebanho de aves no condado de Charles Mix, no sudeste de Dakota do Sul, ao longo do rio Missouri. O rio é, obviamente, uma importante rota de migração de pássaros na primavera. Dakota do Sul agora se junta a Iowa, Missouri, Indiana, Carolinas e Maryland como estados que confirmam a infecção por HPAI.

2. Gripe aviária infecciosa no estado vizinho de Dakota do Norte - Esta semana, o Departamento de Agricultura dos EUA relatou um surto de uma cepa de gripe aviária altamente patogênica em um rebanho de perus em Indiana. O que torna as descobertas de Indiana tão críticas é a localização do estado dentro do Mississippi Flyway. A gripe aviária não se origina em bandos de aves comerciais, mas é trazida aos bandos por meio de aves migratórias, muitas vezes por meio de uma fonte de água compartilhada. O risco do patógeno para as pessoas é baixo, mas se espalha muito rapidamente através de populações de aves comerciais.

GRIFE AVIÁRIA HUMANA (10): ÁSIA (CHINA) H5N6, 2021

O Centro de Proteção à Saúde (CHP) do Departamento de Saúde está hoje [8 de março de 2022] monitorando de perto 2 casos humanos de gripe aviária A (H5N6) no continente e novamente instou o público a manter rigorosa higiene pessoal, alimentar e ambiental, tanto localmente e durante a viagem.

O primeiro caso envolve uma menina de 12 anos que vive em Liuzhou, em Guangxi, que visitou um mercado de aves vivas antes do início. Ela desenvolveu sintomas em 17 de novembro de 2021 e foi internada para tratamento em 20 de novembro de 2021. Ela faleceu em 4 de dezembro de 2021.

O 2º caso envolve um homem de 79 anos que mora em Liuzhou, em Guangxi, que visitou um mercado de aves vivas antes do início. Ele desenvolveu sintomas em 18 de novembro de 2021 e foi admitido para tratamento em 22 de novembro de 2021. Ele faleceu em 3 de dezembro de 2021.

De 2014 até hoje [8 de março de 2022], 73 casos humanos de gripe aviária A (H5N6) foram relatados pelo continente autoridades sanitárias. "Todas as novas infecções por influenza A, incluindo H5N6, são doenças infecciosas de notificação obrigatória em Hong Kong", disse um porta-voz do CHP.



FONTE

<https://www.info.gov.hk/gia/general/202203/08/P2022030800487.htm>

FRANÇA DETECTA UM TOTAL DE 662 FOCOS DE GRIFE AVIÁRIA DESDE NOVEMBRO DE 2021



Paris, 11 mar - A França informou na sexta-feira que um total de 662 grupos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI) foram detectados entre novembro de 2021 e fevereiro de 2022, e quase 4,18 milhões de aves foram abatidas, incluindo 3,44 milhões de aves no sudoeste da França.

O surto incluiu 611 aglomerados em granjas de aves, 36 em animais selvagens e 15 aglomerados em currais, disse o Ministério da Agricultura francês.

Os aglomerados de HPAI estabilizaram no sudoeste da França, que é a principal região de produção de aves, mas aumentaram no noroeste do país, disse o ministério, acrescentando que novas medidas de proteção são conduzidas para desacelerar a propagação do vírus.

A França viu um surto entre o outono de 2020 e a primavera de 2021, durante o qual 492 aglomerados foram detectados em granjas avícolas. O governo ordenou o abate de cerca de 3,5 milhões de aves, principalmente patos, em sua região sudoeste.

FONTE

<http://english.news.cn/europe/20220312/2be89619e7a24eceb1413aeb5489368b/c.html>

LEISHMANIOSE VISCERAL - BOLÍVIA (TARIJA)

Quinta-feira passada [10 de março de 2022], representantes do Ministério da Saúde, Serviço Departamental de Saúde (Sedes), Governo Regional e Prefeitura Municipal de Villa Montes [departamento de Tarija] reuniram-se para coordenar as ações de trabalho e controle da doença.

O chefe da Vigilância Epidemiológica do Serviço Departamental de Saúde (Sedes), Marcelo Magne, confirmou a presença de leishmaniose visceral, sendo o 1º caso que ocorre no departamento de Tarija. Ele informou que o paciente é uma criança. O chefe da Unidade de Saúde do Governo Regional de Villa Montes, Agustín Quispe, informou que, diante desse surto da doença, foram tomadas as medidas correspondentes perante o Ministério da Saúde para estabelecer o procedimento a ser seguido.

O especialista confirmou que há 7 casos de leishmaniose ocorridos nesta região do Chaco, motivo de preocupação, e não descarta que nos próximos dias seja declarado um alerta sanitário, para priorizar o atendimento desta doença e prevenir sua propagação.



FONTE

<https://promedmail.org/>

RUMORES NACIONAL

COM A CHEGADA DO OUTONO, TEMPORADA DE VIROSES ASSOCIADA À FLEXIBILIZAÇÃO PREOCUPA ESPECIALISTAS

A chegada do outono no próximo dia 20 abre a temporada de maior incidência de vírus respiratórios no Brasil e coincide, neste ano, com o fim do isolamento social e a flexibilização do uso de máscaras. Após a baixa exposição da população aos vírus em 2020 e 2021, justamente por conta do confinamento e das medidas protetivas, a mudança de estação deixa o setor de saúde em alerta.

Segundo especialistas, representam risco para crianças, idosos e imunossuprimidos o vírus da gripe e o vírus sincicial respiratório (VSR), que não possui vacina. Fora isso, o que mais preocupa é a baixa cobertura vacinal do sarampo. A infectologista Rosana Richtmann, do Hospital Emílio Ribas, em São Paulo, defende que a campanha de vacinação de gripe, prevista para abril, inclua também a vacina do sarampo para crianças de até 5 anos de idade. Para ela, nesta faixa etária a doença é mais perigosa do que a própria Covid-19: — A realidade é que não tivemos campanha de vacinação no Brasil nos últimos dois anos, e é urgente vacinar contra o sarampo, que pode causar doenças como encefalite e meningite e levar crianças à morte — diz. Foram as baixas taxas de imunização que permitiram o ressurgimento do sarampo no país em 2018 e o surto ocorrido em 2019, com mais de 20 mil casos.

FONTE:

<https://oglobo.globo.com/saude/com-chegada-do-outono-temporada-de-viroses-associada-flexibilizacao-preocupa-especialistas-1-25429853>

MINAS INVESTIGA 6 MORTES POR DENGUE E CONFIRMA MAIS DE 3 MIL CASOS DA DOENÇA

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) investiga seis mortes por dengue em Minas Gerais neste ano. Um óbito pela doença, que é transmitida pelo mosquito aedes Aegypti, foi confirmado. Conforme levantamento da pasta, até o último dia 8, foram comprovados 3.221 casos da enfermidade. O número representa uma média de 48 infectados por dia. Além disso, 5.439 notificados estão em apuração pelas equipes de saúde do Estado. O levantamento mostra que Belo Horizonte tem 977 casos confirmados. Com relação à febre chikungunya, foram registrados 518 casos prováveis da doença, sendo 54 confirmados. Até então, não há nenhum caso de óbito confirmado, ou mesmo investigado, por Chikungunya em Minas.

Quanto ao vírus Zika, foram registrados 13 casos prováveis, sendo um confirmado para a doença. Também não há óbitos por Zika em Minas Gerais até o momento.



FONTE

<https://www.otempo.com.br/cidades/minas-investiga-6-mortes-por-dengue-e-confirma-mais-de-3-mil-casos-da-doenca-1.2630073>

PIAUI TEM PRIMEIRA MORTE CAUSADA POR DENGUE EM 2022; NÚMERO DE CASOS AUMENTOU EM 235,3%



O Piauí registrou o primeiro óbito pela dengue em 2022. A vítima é um homem e morreu em um hospital de Teresina. O 8º Boletim Epidemiológico aponta um aumento de 236,9% nos casos de dengue no Estado. A Secretaria de Estado da Saúde (Sesapi) informou que já está trabalhando ações para combater a proliferação do mosquito. O registro de morte pela doença acende um alerta ainda maior, tanto para os gestores municipais como a população, sobre a necessidade de fortalecer as medidas de prevenção e enfrentamento da doença.

O Boletim epidemiológico ainda apresenta os números referentes a Febre Chikungunya o estado apresentou um aumento de 86,7% em relação ao mesmo período do ano passado. O estado não apresenta óbitos pela doença desde 2018.

FONTE

<https://piauihoje.com/noticias/saude/piaui-tem-primeira-morte-causada-por-dengue-em-2022-numero-de-casos-aumentou-em-235-3-393987.html>

CASOS DE DENGUE AUMENTAM 329% NO DF

O Distrito Federal está em estado de alerta para a dengue. Por isso o Itapuã recebeu uma ação coordenada da Secretaria de Saúde, com o objetivo de eliminar a doença. O foco das ações foi na região da Fazendinha, onde nesta quarta-feira (9), um caso de dengue foi confirmado. Este ano, os casos prováveis de dengue aumentaram 329% em relação ao mesmo período do ano passado.



FONTE

<https://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/2022/03/casos-de-dengue-cresceram-329-no-df>

ANÁPOLIS - GO INVESTIGA TRÊS MORTES DE CRIANÇAS POR DENGUE



A Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (Semusa) investiga três mortes de crianças por dengue. Elas têm entre 1 e 7 anos de idade e apresentaram sintomas da doença. O processo de confirmação da causa dos óbitos ainda não tem data para conclusão.

Segundo a gerente de Endemias, Patrícia Godói, a dengue “é uma doença grave e não escolhe idade”. Ela cita também que quatro em cada cinco locais visitados pelas equipes têm focos do mosquito *Aedes aegypti*, vetor do vírus que causa a doença. “Precisamos que a população se conscientize do seu papel”, ressalta.

“São famílias enlutadas por falta de cuidados, seja de dentro da própria casa, do vizinho ou de quem quer que seja”, frisou Godói, em entrevista à Rádio São Francisco.

FONTE

<https://diariodegoias.com.br/anapolis-investiga-tres-mortes-de-criancas-por-dengue/>

ARARAQUARA REGISTRA A SEGUNDA MORTE POR DENGUE DESTE ANO. VÍTIMA É UMA MULHER DE 39 ANOS QUE MORREU NA QUINTA-FEIRA (10). CASO ESTAVA SENDO INVESTIGADO.

Araraquara (SP) registrou a segunda morte por dengue deste ano. A vítima é uma mulher de 39 anos que morreu na quinta-feira (10), mas o caso estava sendo tratado como suspeito e analisado pelo Serviço de Verificação de Óbito (SVO), que confirmou a causa no sábado (12).

A prefeitura não informou o histórico de atendimento da paciente, nem o local do óbito. Na sexta-feira (11), a prefeitura já havia informado o óbito por dengue de uma mulher de 68 anos, que morava no Jardim Imperador.

Segundo a Vigilância Epidemiológica, até o início de março, Araraquara registrou 562 casos de dengue, número superior ao contabilizado em todo ano de 2021.

FONTE

<https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2022/03/13/araraquara-registra-a-2a-morte-por-dengue-deste-ano.ghtml>

MINAS GERAIS: AUMENTO NO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS PREOCUPA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Infecção também pode atingir recém-nascidos e crianças e causar sérios problemas.

A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, com um crescente número de notificações. A infecção atinge principalmente adultos, mas também recém-nascidos e idosos. Em plena pandemia da covid-19 em 2021 - enquanto a procura por internações hospitalares relacionada a outros motivos caiu consideravelmente - somente no Hospital Eduardo de Menezes (HEM), da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), foram notificados 183 novos casos de sífilis. De acordo com o infectologista João Gentilini, os exames sorológicos são fundamentais para o diagnóstico e o tratamento precoces, quebrando a cadeia de transmissão tanto da sífilis adquirida (por contato sexual ou transfusão de sangue) quanto da sífilis vertical, quando é passada da gestante para a criança.

FONTE

<https://www.saude.mg.gov.br/cidadao/banco-de-noticias/story/16494-aumento-no-numero-de-casos-de-sifilis-preocupa-profissionais-da-saude>

BAIXA VACINAÇÃO COLOCA BRASIL EM ALTO RISCO DE RETORNO DA POLIOMIELITE

Após mais de 30 anos, um caso de pólio foi identificado em Israel. Trata-se de um menino de quatro anos, morador de Jerusalém. A criança não estava vacinada, de acordo com informações do Ministério da Saúde de Israel. Em Israel, ainda não está clara a origem do vírus. Embora possa parecer que esses casos estão muito longe do Brasil e não há motivo de preocupação, a pandemia de Covid-19 deixou claro que, em um mundo globalizado, a distância física entre países não é empecilho para a rápida disseminação de um vírus altamente contagioso, desde que existam pessoas vulneráveis. E isso, o Brasil tem de sobra, infelizmente. A cobertura vacinal contra a doença nunca esteve tão baixa no país. A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) estima que cerca de 30 em cada 100 crianças brasileiras não estejam completamente imunizadas contra a poliomielite. O Brasil é considerado de alto risco pelas baixas coberturas vacinais”, afirma o pediatra Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Se a taxa de vacinação estivesse acima de 95%, meta estipulada pelo Ministério da Saúde, não haveria problema. Entretanto, ela está muito abaixo disso. A questão é que, em casos raros, o vírus atenuado é capaz de se replicar no intestino humano, sofrer mutações e se propagar por meio das fezes. Não há risco para a criança que toma a vacina, já que ela foi previamente imunizada com a vacina inativada. Entretanto, há risco para a população não vacinada à sua volta. Em especial

em regiões com problemas de saneamento e moradia. Alerta regional. O último caso de pólio registrado no Brasil aconteceu em 1989. A doença é considerada eliminada do país desde 1994, quando a região das Américas recebeu da Organização Mundial da Saúde (OMS) o certificado de eliminação da poliomielite.



FONTE

<https://emquestao.com.br/2022/03/09/baixa-vacinacao-coloca-brasil-em-alto-risco-de-retorno-da-poliomielite/>

SARAMPO, PÓLIO, DIFTERIA... POR QUE DOENÇAS ERRADICADAS ESTÃO VOLTANDO?

Somente em 2018, foram registrados mais de dez mil casos de sarampo no Brasil. O número acendeu o alerta para outras doenças graves, como a poliomielite e difteria. Entenda:

Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo da Organização Pan-Americana de Saúde. No entanto, dois anos depois, o país registrou um surto da doença com mais de 10 mil casos confirmados e 12 mortes. Segundo os últimos dados do Ministério da Saúde, o estado mais afetado foi o Amazonas, no norte do país, com mais de 9 mil notificações.

E não foi só no Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o sarampo registrou um aumento de 30% nos casos em todo o mundo. Os especialistas acreditam que isso se deve, principalmente, aos baixos índices de vacinação.

Para eles, as duas são as mais graves do grupo de doenças erradicadas no Brasil. “Até o momento, nenhum caso de poliomielite foi registrado, mas existe, sim, uma preocupação por conta dessa baixa nas imunizações”, afirma. Apesar de o Brasil não registrar casos há quase 30 anos, alguns países – como Paquistão, Nigéria e Afeganistão – ainda sofrem com a doença. Por isso, o sinal de alerta vai para os mais de trezentos municípios brasileiros onde a taxa de vacinação ficou bem abaixo do esperado.

Além do sarampo e da poliomielite, a vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), Isabella Ballalai, lembra de outra doença antiga que está voltando: a difteria. “Ela vem preocupando. Não é uma doença erradicada. Apesar de poucos, já temos casos no norte e nordeste. Existe vacina para a difteria e por que ainda tem pessoas desprotegidas? Se alguém contaminado entra no país e encontra pessoas não vacinadas, podemos ter um novo surto”, alerta: Como reverter os baixos índices de vacinação?



FONTE

<https://revistacrescer.globo.com/Quem-ama-vacina/noticia/2020/09/sarampo-polio-difteria-por-que-doencas-erradicadas-estao-voltando.html>

MINISTÉRIO DA SAÚDE ALERTA PARA DIA MUNDIAL DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

Para chamar a atenção para doenças que acometem milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade em todo o mundo, este domingo (30) é marcado como o “Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN)”. O Ministério da Saúde alerta para a importância do controle dessas doenças presentes em mais de 149 países do mundo e na disseminação de informações sobre elas. Entre essas enfermidades, destacam-se a esquistossomose, a filariose linfática, as geohelmintíases, a oncocercose, o tracoma, a doença de chagas, a leishmaniose visceral, entre outras. O coordenador de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), Marcelo Wada, afirma que a Pasta vêm investindo na vigilância dessas doenças e implementando ações para que se alcance a eliminação ou controle desse grupo. “Existem muitos desafios para a eliminação das DTNs, incluindo mudanças climáticas, ameaças zoonóticas e ambientais, emergentes em saúde pública. Vamos avançar nas estratégias para controlar essas doenças”, afirmou.

FONTE

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/ministerio-da-saude-alerta-para-dia-mundial-das-doencas-tropicais-negligenciadas>

CASO DE RAIVA EM BOVINO DE PATOS DE MINAS MOBILIZA PREFEITURA.

Após a notificação de um caso positivo de raiva em um bovino em um de seus distritos, a Vigilância em Saúde da Prefeitura de Patos de Minas, no Alto Paranaíba, fez uma mobilização para vacinar cães e gatos na região onde o animal doente foi encontrado. A informação foi divulgada pelo município nesta terça-feira (21).

O bovino que testou positivo para a raiva foi localizado na comunidade de Basílio, no distrito de Areado, que fica a cerca de 40 km da cidade. A mobilização, que recebe o nome de bloqueio antirrábico, envolveu animais domésticos em um raio de 5 km do lugar.

Ainda de acordo com a Prefeitura de Patos de Minas, a raiva é transmitida pelos morcegos que se alimentam de sangue, os chamados morcegos hematófagos.

Com o vírus presente na saliva, ele transmite a doença ao sugar os mamíferos, como equinos, bovinos, cães e gatos. Por isso, animais domésticos são os principais agentes de transmissão para seres humanos.



FONTE

<https://www.otempo.com.br/cidades/caso-de-raiva-em-bovino-de-patos-de-minas-mobiliza-prefeitura-1.2619328>

FIOCRUZ CONSIDERA QUE FLEXIBILIZAÇÃO COM RETIRADA DE MÁSCARAS E PASSAPORTE É PREMATURA

O relaxamento de medidas protetivas contra a covid-19, como o uso de máscaras em locais fechados de forma irrestrita, é prematuro, revela boletim do Observatório Covid-19, divulgado hoje (11), no Rio de Janeiro, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Os pesquisadores afirmam que as próximas semanas serão fundamentais para entender a dinâmica de transmissão da doença e que ainda não é possível avaliar o efeito das festas e viagens no período do carnaval.

"Flexibilizar medidas como o distanciamento físico (controlado pelo uso do passaporte vacinal) ou o abandono do uso de máscaras de forma irrestrita colabora para um possível aumento, e não nos protege de uma nova onda", afirma o boletim.

"Atualmente, o ideal é voltarmos ao padrão do início da pandemia, quando recomendávamos fortemente o uso de máscaras, higienização de mãos e evitar as aglomerações", destaca.



FONTE

<https://correiodoestado.com.br/cidades/retirada-de-mascara-e-prematura-diz-fiocruz/397464>

COVID-19: BRASIL REGISTRA 29,3 MILHÕES DE CASOS E 655 MIL ÓBITOS



O Brasil acumula 29,3 milhões de casos confirmados de covid-19 e 655 mil mortes, segundo boletim epidemiológico divulgado neste domingo pelo Ministério da Saúde. Os casos de recuperados somam 27,7 milhões (94,5% dos casos). Em 24 horas, foram registrados 18,6 mil casos e 133 óbitos. O boletim epidemiológico deste domingo não atualizou dados do Mato Grosso, do Tocantins e do Distrito Federal, cujas secretarias de estado de Saúde não repassaram as informações.

O estado de São Paulo tem o maior número de casos acumulados desde o início da pandemia, com 5,1 milhões de casos e 166 mil óbitos. Em seguida estão Minas Gerais (3,2 milhões de casos e 60,3 mil óbitos), Paraná (2,3 milhões casos e 42,6 mil óbitos) e Rio Grande do Sul (2,2 milhões de casos e 38,7 mil óbitos). Os estados com menor número de casos é o Acre (123.376), Roraima (154.566) e Amapá (160.210).

Em número de mortes, São Paulo tem 166.093; Rio de Janeiro, 72.221 e Minas Gerais, 60.248. Os estados com menor número de óbitos são Acre (1.989), Amapá (2.118) e Roraima (2.139).

FONTE

<https://midiamax.uol.com.br/brasil/2022/covid-19-brasil-registra-293-milhoes-de-casos-e-655-mil-obitos>

RUMORES MATO GROSSO DO SUL

PELA PRIMEIRA VEZ NO ANO, BOLETIM NÃO TRAZ MORTES POR COVID-19 EM MATO GROSSO DO SUL (Boletim epidemiológico SES - 13/03/2022)

Nas últimas 24 horas, foram confirmados 313 casos de Covid-19 no Estado

Pela primeira vez neste ano, Mato Grosso do Sul não registrou nenhuma morte por Covid-19 nas últimas 24 horas, segundo boletim epidemiológico divulgado neste domingo (13). Desde janeiro, o boletim epidemiológico sempre trouxe mortes pela doença no Estado.

Importante ressaltar que, no início do ano, até 10 de janeiro, os boletins eram divulgados a cada dois dias. Com a chegada da variante Ômicron, os óbitos tiveram alta a partir de 24 de janeiro, quando, pela primeira vez em 2022, passaram da casa dos 10, com 11 mortes.

Em fevereiro houve novo pico, com aumento considerável de casos, internações e mortes, mas os índices começaram a registrar queda já no fim do mês passado.

O avanço da vacinação é apontado pela SES como um dos principais fatores que contribui para desaceleração da pandemia, queda de casos, internações graves e óbitos. Conforme os dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES), foram confirmados 313 casos de um dia para o outro.

Com relação ao número de pessoas internadas por Covid-19, há 118 pessoas em unidades públicas e privadas do Estado. São 48 pacientes em leitos clínicos e 70 em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI).



FONTE

<https://correiodoestado.com.br/cidades/boletim-covid19-mato-grosso-do-sul/3817987>

BOLETIM DA COVID-19 MOSTRA DESACELERAÇÃO DA DOENÇA E CONSOLIDA DECISÃO DE DESOBRIGAR USO DA MÁSCARA EM MS

Com a desaceleração da Covid-19 em Mato Grosso do Sul, o Governo do Estado decretou a desobrigação do uso da máscara em locais abertos e fechados. O boletim epidemiológico da Covid-19 desta quinta-feira (10) mostra que a decisão foi fundamentada em números e reforça a assertividade da nova medida da gestão estadual. Segundo dados, esta quinta-feira foram registrados 7 óbitos e mais 815 novos casos, nos últimos 7 dias, a média é de 1.060. Os municípios com mais casos são: Dourados (259), Ivinhema (175), Maracaju (53), Campo Grande (45), Sonora (37), Ladário (22) e Santa Rita do Rio Pardo (22).

Os óbitos deste último boletim são de pessoas entre 70 a 97 anos, apenas dois deles sem nenhuma co-morbidade. As mortes aconteceram em Ponta Porã, Eldorado, Anastácio, Paranhos, Aparecida do Taboado, cada um registrou 1 óbito, e Nova Andradina (2).



FONTE

<https://www.saude.ms.gov.br/boletim-da-covid-19-mostra-desaceleracao-da-doenca-e-consolida-decisao-de-desobrigar-uso-da-mascara-em-ms/>

INFORME COVID - 19 EM PONTA PORÃ

DADOS INFORMADOS ATÉ 12 DE MARÇO DE 2022

Notificações no período: 38.382

Descartados: 26.894 (70,0%)

Casos confirmados: 11.484 (30%)

Óbitos - 384 (taxa de letalidade: (3,3%))

CASOS NOVOS

10/03/2022 - 11.453

11/03/2022 - 11.463

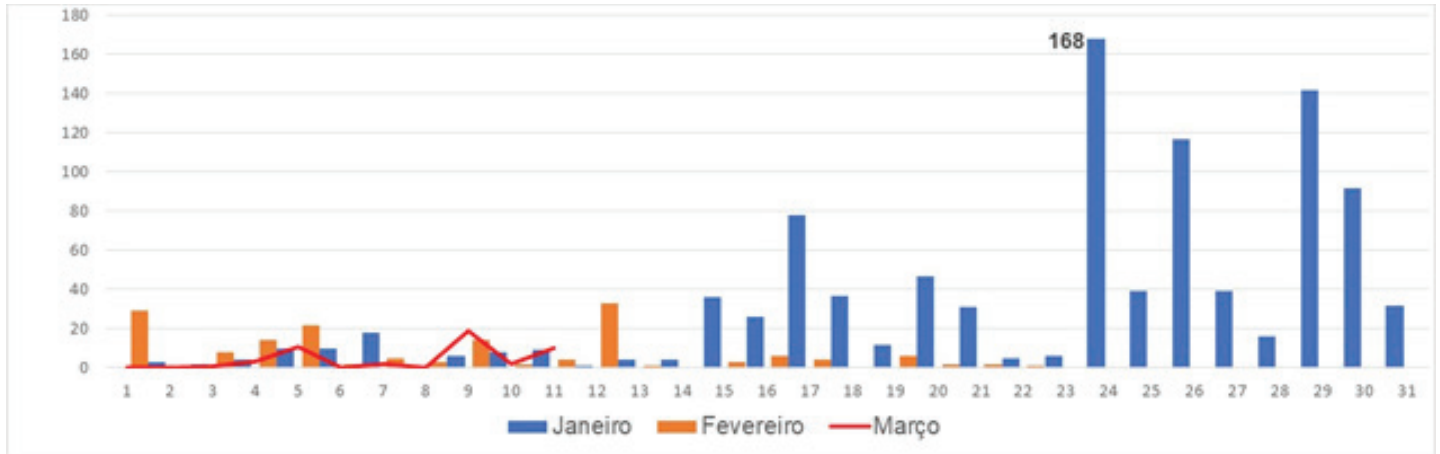
+ 10 CASOS NOVOS.

FONTE

<https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Boletim-Epidemiologico-COVID-19-Influenza-2022.03.11.pdf>

Figura 1

Caos de COVID 19 confirmados em Ponta Porã, período de 1 a 31 de janeiro, 28 de fevereiro e 10 de março 2022 (N= 1.236 casos)



FONTE

Dados da SMS registrados no e-SUS VE e publicado nos Boletins Epidemiológicos da SES, no período analisado.

Figura 2

Óbitos por COVID 19 confirmados em Ponta Porã, período de 1 a 31 de janeiro, 28 de fevereiro e 10 de março 2022 (N= 36 óbitos)

